

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CONCEITUAL TEÓRICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO CAMPO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ANDERSON ANTONIO DE LIMA

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

THIAGO DE LUCA SANTANA RIBEIRO

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

Introdução

Estudos sobre RSC na literatura são encontrados desde a década de 1930, no entanto as discussões iniciais sobre a temática nesta época concentravam em afirmar que a única responsabilidade de uma empresa consistia em atender aos interesses de seus acionistas, mais especificamente em aumentar o valor apenas para a organização e seus acionistas (Alexander & Buchholz, 1978; Sharma, 2019).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Apesar da literatura sobre responsabilidade social corporativa conter diversos estudos sobre a temática, uma revisão bibliométrica pode contribuir para maior compreensão da evolução conceitual-teórica da temática, além de identificar as principais correntes teóricas existentes, tanto convergentes como divergentes, assim como, apresentar estudos fronteiriços sobre a temática, isto possibilitará compreender quais são os temas emergentes nas discussões sobre a responsabilidade social corporativa.

Fundamentação Teórica

Vários economistas entendem a responsabilidade social corporativa como uma despesa para retornos filantrópicos à sociedade e um ato de caridade (Carroll, 1979). Isso leva a áreas cinzenta, onde certas empresas que incorretamente incluem até mesmo patrocínios para jogos esportivos, doações de dinheiro de funcionários e valores arrecadados por meio de eventos de arrecadação de fundos em relatórios de RSC, onde as contribuições não surgiram de lucros corporativos (Sharma, 2019). A

Metodologia

A presente pesquisa consiste em um estudo revisional, desenvolvido por meio de uma análise bibliométrica, cabe mencionar que está técnica possibilita o mapeamento do surgimento e evolução de um fenômeno científico, inclusive possibilita mapear os autores mais citados/influentes, instituições de ensino onde as principais publicações são elaboradas, redes de cooperação entre autores, recorrência de palavras chaves e estudos fronteiriços sobre um determinado tema (Zupic & Cater, 2015).

Análise dos Resultados

A análise bibliométrica realizada possibilitou identificar por meio do mapa de cocitação a estrutura intelectual que norteia a evolução dos estudos sobre responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas. Esta técnica possibilitou a identificação de quatro clusters. O pareamento bibliográfico realizado identificou quatro clusters de estudos sobre responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas.

Conclusão

O presente estudo apresentou a evolução teórica-conceitual da temática responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas e identificou, através do pareamento bibliográfico, as fronteiras das áreas de estudos sobre a temática abordada, assim como as tendências de pesquisas e insights para estudos futuros. A principal contribuição deste estudo, é de caráter exploratório e vai além de mapeamento da evolução teórica-conceitual, suas principais influências teóricas, correntes teóricas existentes e as frentes teóricas atuais sobre responsabilidade social corporativa.

Referências Bibliográficas

Attig, N., & Cleary, S. (2015). Managerial practices and corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 131(1), 121-136. Alwaysheh, A., Heron, R. A., Perry, T., & Wilson, J. I. (2020). On the relation between corporate social responsibility and financial performance. *Strategic Management Journal*, 41(6), 965-987. Hopkins, M. (2004). Corporate social responsibility: an issues paper. Marshakova, I. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1), 13-25. Orlitzky, M., Schmidt, F. L., & Rynes, S. L. (2003). Corporate social and financial performance: A meta-a

Palavras Chave

Responsabilidade Social Corporativa, Bibliometria, Ciências Sociais Aplicadas

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CONCEITUAL TEÓRICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NO CAMPO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Introdução

O conceito de integração das perspectivas sociais com o desempenho organizacional emergiu na literatura a partir da premissa de que as empresas que adquirem recursos materiais e humanos da sociedade devem ser obrigadas a dar algo em troca (Sharma, 2019). Ao longo dos últimos anos, a responsabilidade social corporativa (RSC) ganhou notoriedade e levou a uma discussão chave em negócios e pesquisa acadêmica (Sharma, 2019). Embora as dimensões da RSE estejam sob contínua pesquisa entre pesquisadores e gestores, as empresas em todo o mundo estão enfrentando pressões crescentes para serem mais responsáveis socialmente e para contribuir de forma ativa para sua comunidade local e global (Awaysheh et al. 2020).

As empresas veem a RSC como um conjunto de políticas de responsabilidade social que favorecem os negócios, impactando em tese na capacidade da empresa atingir seus objetivos organizacionais (Awaysheh et al. 2020). Cabe lembrar que a RSC tem relação com a capacidade da empresa em melhorar seu relacionamento com acionistas e investidores, gerentes, funcionários, clientes, parceiros no negócio, meio ambiente e arredores, e comunidades locais próximas (incluindo governos), coletivamente referidos como stakeholders de uma empresa (Hopkins, 2004).

Com a globalização e a aproximação de mercados houve uma pressão substancial para que as organizações passassem a divulgar informações sociais e aspectos ambientais do desempenho da empresa nos últimos anos (Waris, 2014; Sharma, 2019). Grandes corporações do mundo passaram a compreender a relação positiva no desempenho na medida em que demonstram interesse ativo em aspectos sociais e ambientais, ou seja, em ações eticamente responsáveis (Sharma, 2019). O interesse de empresas em ações eticamente responsáveis pode ser mais bem visualizado com alguns exemplos, como a reputação da Ben & Jerry's Foundation para RSE remonta a 1985, com 7,5% das ações da empresa no IPO prometidas para filantropia (Ben and Jerry's Foundation, 2018). A Starbucks, fundada na década de 1970, assegurou que suas operações estivessem alicerçadas com a sustentabilidade e com a responsabilidade com as comunidades, como isso investiu na abertura de lojas especiais para deficientes auditivos com todos os funcionários fluentes em treinamento de ASL (American Sign Language) para maior inclusão (Marcus, 2018).

Para evidenciar o crescente interesse das empresas em questões de responsabilidade social corporativa, em 2014 foi publicado um relatório pela consultoria econômica EPG (2014) publicado no Financial Times (Smith, 2014), as empresas da Fortune 500 dos Estados Unidos e do Reino Unido gastam US\$ 15,2 bilhões por ano em atividades de RSC. A RSC é, portanto, um elemento central da reputação de uma empresa e determina a lente através da qual os stakeholders e candidatos a emprego enxergam a empresa, ou seja, está relacionada com a credibilidade e reputação da empresa. Os candidatos agora procuram um local de trabalho e uma cultura corporativa comprometida em ir além das meras linhas de lucro e contribuir ativamente em questões sociais essenciais. Parece que existem evidências suficientes de que a RSC afeta a rotatividade de funcionários e a satisfação do cliente, uma vez que colaboradores engajados executam atividades com maior comprometimento e conseqüentemente geram maior satisfação aos clientes da empresa (Galbreath, 2009).

Estudos sobre RSC na literatura são encontrados desde a década de 1930, no entanto as discussões iniciais sobre a temática nesta época concentravam em afirmar que a única responsabilidade de uma empresa consistia em atender aos interesses de seus acionistas, mais especificamente em aumentar o valor apenas para a organização e seus acionistas (Alexander & Buchholz, 1978; Sharma, 2019). As lacunas desta perspectiva foram percebidas quando a

literatura apresenta uma discussão mais ampla sobre os grupos de interesse das empresas, sendo que com o surgimento da teoria de stakeholders em 1984 com a publicação da obra seminal de Freeman (1984) a discussão sobre a responsabilidade da organização vai além de gerar valor para ela e seus acionistas, afirmando que a organização também é responsável por gerar valor para a sociedade, colaboradores, fornecedores, concorrentes e governos. (Galant & Cadez, 2017; Awaysheh et al. 2020).

A partir desta mudança de perspectiva argumenta-se que uma empresa que administra bem seu relacionamento com seus stakeholders obterá mais sucesso econômico ao longo dos anos por meio de sua influência, credibilidade e reputação da marca (Barnett & Salomon, 2012), neste sentido com base em práticas de RSC aumentará também o valor tanto para a organização como para os principais acionistas da empresa (Epstein, Buhovac e Yuthas, 2015; Sharma, 2019). Com a importância de serem empresas socialmente responsáveis sendo gradualmente identificadas na vanguarda das decisões corporativas, a discussão foi deslocada, uma vez que é consenso que a RSC deve existir nas organizações a questão agora diz respeito para qual finalidade ela existe (Awaysheh et al.2020).

As definições sobre o conceito de responsabilidade social corporativa na literatura são diversas, uma vez que trata-se de um conceito complexo e fragmentado, sendo que assumem várias perspectivas diferentes em torno da questão, desde a definição de medidas estruturais abrangentes até múltiplas abordagens teóricas (Sharma, 2019). A fragmentação que é resultante de uma abundância de abordagens semelhantes, mas marginalmente diferentes, torna-se complicado chegar a qualquer definição universalmente aplicável a este respeito (Donaldson & Fafaliou, 2003; Sharma, 2019). Ao enfatizarmos os pontos comuns das definições encontradas na literatura, entre outras, pode-se compreender que a responsabilidade social corporativa (RSC) envolve empresas que se engajam em desenvolver iniciativas voluntárias para cumprir suas expectativas sociais, econômicas e ambientais para a sociedade e incorporar os interesses e a confiança de seus stakeholders em suas campanhas para alcançar a competitividade organizacional a longo prazo no mercado (Carroll, 1991, Awaysheh et al. 2020).

Apesar da literatura sobre responsabilidade social corporativa conter diversos estudos sobre a temática, uma revisão bibliométrica pode contribuir para maior compreensão da evolução conceitual-teórica da temática, além de identificar as principais correntes teóricas existentes, tanto convergentes como divergentes, assim como, apresentar estudos fronteira sobre a temática, isto possibilitará compreender quais são os temas emergentes nas discussões sobre a responsabilidade social corporativa, diante destes argumentos este estudo tem como objetivo analisar a evolução conceitual-teórica da responsabilidade corporativa, como também identificar o mapeamento do domínio de conhecimento da temática (cocitação dos artigos mais citados) e apresentar os estudos fronteira (pareamento bibliográfico). Espera-se que este estudo contribua para a literatura apresentando elementos para aumentar a compreensão da evolução do constructo e na identificação de temas emergentes que estão sendo investigados sob a luz da responsabilidade social corporativa.

Fundamentação Teórica

Vários economistas entendem a responsabilidade social corporativa como uma despesa para retornos filantrópicos à sociedade e um ato de caridade (Carroll, 1978). Isso leva a áreas cinzenta, onde certas empresas que incorretamente incluem até mesmo patrocínios para jogos esportivos, doações de dinheiro de funcionários e valores arrecadados por meio de eventos de arrecadação de fundos em relatórios de RSC, onde as contribuições não surgiram de lucros corporativos (Sharma, 2019).

Apesar da fragmentação do conceito de responsabilidade social corporativa, é consenso que trata-se de um conjunto de políticas e práticas que as organizações desenvolvem com base nos seus retornos financeiros em prol da sociedade ou em boas práticas ambientais, sendo que

trata-se de uma decisão estratégica das empresas e está enraizada na cultura organizacional da empresa, ou seja, não refere-se a ações isoladas das empresas (Carroll, 1979, Sharma, 2019; Awaysheh et al. 2020). Para maior compreensão das principais definições presentes na literatura sobre o constructo apresentamos a tabela 1, que agrupa definições de RSC derivadas de vários pesquisadores da literatura relevante sobre o tema de RSC.

Tabela 1 – Definições e evolução de Responsabilidade Social Corporativa - RSC

Definições de Responsabilidade Social Corporativa - RSC	
Autores	Definição
Bowen (1953)	Definiu que a responsabilidade social dos executivos de negócios é tomar decisões de acordo com os valores da nossa sociedade
Davis (1960)	Os empresários têm uma obrigação para com a sociedade em termos de valores econômicos e humanos. Como consequência, a responsabilidade social dos empresários precisam ser proporcionais ao seu poder social' (p. 71).
Carroll (1979)	A responsabilidade social corporativa abrange questões éticas, morais e expectativas discricionárias que a sociedade tem em relação as empresas.
Jones (1980)	Afirma que a RSC deve ser vista como um processo de tomada de decisão que influenciaria o comportamento corporativo.
Wood (1991)	Elabora um modelo de Desempenho Social Corporativo com base nos princípios de responsabilidade social corporativa e identifica efeitos nos resultados de empresas e impactos sociais.
Carroll (1991)	Representa as quatro principais responsabilidades das empresas com a Pirâmide da RSE e afirma que as empresas devem ser voltadas para aspectos sociais.
Burke & Logsdon (1996)	Definem cinco dimensões de RSC estratégico que resultam em indicadores de criação de valor mensurável (na forma de benefícios econômicos para a empresa).
Lantos (2001)	A RSC responde ao contrato social implícito entre empresa e sociedade e pode se tornar fundamental quando faz parte da gestão da empresa.
Marrewijk (2003)	A responsabilidade social corporativa é uma resposta aos novos papéis e responsabilidades de cada setor da sociedade para desenvolvimento dos países e da economia mundial.
Chandler & Werther (2006)	Reconheceu uma mudança na responsabilidade social que a transformou a RSC de um compromisso mínimo, tornando-se uma "necessidade estratégica" (p. 319) que pode se traduzir em uma vantagem competitiva sustentável para as empresas.
Porter & Kramer (2006)	A responsabilidade social corporativa ajuda as empresas a obter uma vantagem competitiva que resulta na criação de valor compartilhado.
Heslin & Ochoa (2008)	Explicam que, a responsabilidade social corporativa deve ser feita sob medida, e deve seguir 7 princípios comuns: cultivar o talento necessário desenvolver novos mercados, proteger o bem-estar do trabalho, reduzir a pegada ambiental do lucro dos produtos, envolver os clientes e tornar a cadeia de suprimentos verde.
Porter & Kramer (2011)	Afirmam que "o propósito da corporação deve ser redefinido como a criação de valor compartilhado" (p. 2) e, como tal, o conceito de criação de valor compartilhado (CSV) deve substituir a RSC.
Chandler (2016)	Define a geração de valor para a organização e seus stakeholders como o principal objetivo da responsabilidade social corporativa.

Fonte: Adaptado de Sharma (2019)

Como podemos observar na tabela 1, as responsabilidades sociais atribuídas às corporações evoluíram de meramente reconhecidas nas primeiras publicações para serem explicitamente definidas. Talvez mais importante seja o fato de que a discussão sobre *quais* são essas responsabilidades continua até os dias de hoje. Outro aspecto central refere-se ao fato que a responsabilidade social corporativa evoluiu de uma decisão pessoal dos gestores na década de 1950 para ser definida como processo decisório na década de 1980 e ser percebida como uma necessidade estratégica no início dos anos 2000. Notavelmente, o propósito de existência das corporações também evoluiu da limitação à geração de lucros econômicos nas décadas de 1950 e 60 para a crença de que os negócios existem para servir a sociedade como apontado nos anos 1970 e para a crença nos anos 2010 de que o propósito das corporações deve ser gerar valor para organização e seus stakeholders.

Metodologia

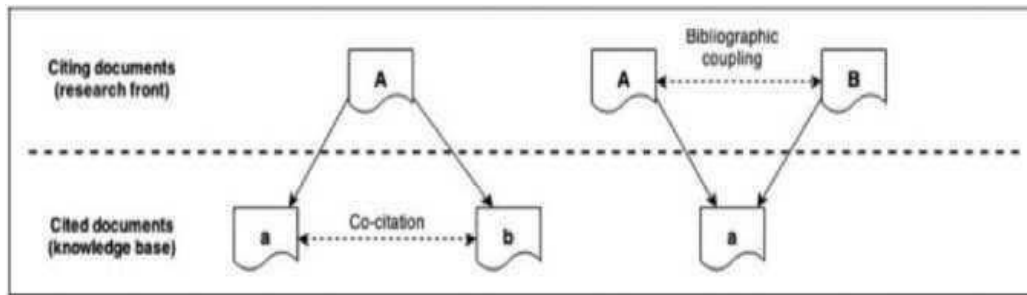
A presente pesquisa consiste em um estudo revisional, desenvolvido por meio de uma análise bibliométrica, cabe mencionar que esta técnica possibilita o mapeamento do surgimento e evolução de um fenômeno científico, inclusive possibilita mapear os autores mais citados/influentes, instituições de ensino onde as principais publicações são elaboradas, redes de cooperação entre autores, recorrência de palavras chaves e estudos fronteira sobre um determinado tema (Zupic & Cater, 2015). Estudos bibliométricos são importantes para identificar a tendência de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, correntes teóricas convergentes e divergentes de uma temática e obsolescências (Zhu et al. 2021).

Atualmente as publicações que utilizam a bibliometria têm crescido ao longo dos anos, com média de 1021 publicações na última década, o que pode ser atribuído ao próprio crescimento da pesquisa científica. A bibliometria deve ser compreendida como uma importante ferramenta para a análise de grandes conjuntos de dados bibliográficos, uma vez que os métodos clássicos de revisão são complexos e inviáveis devido ao volume elevado de informações (Ramos-Rodrigues & Ruíz-Navarro, 2004). Cabe frisar que o surgimento de bancos de dados científicos como Scopus e Web of Science tornou relativamente fácil captar grandes volumes de dados de pesquisas, contribuindo para o crescimento de pesquisas bibliométricas. Como também o surgimento de softwares bibliométricos como Gephi, Leximancer e VOSviewer possibilitaram a análise desses dados de forma bastante pragmática, aumentando assim o interesse acadêmico na análise bibliométrica nos últimos tempos (Donthu et al. 2021)

A análise bibliométrica pode ser elaborada com base em cinco técnicas consideradas principais: a) análise de citação; b) análise de cocitação; c) acoplamento bibliográfico (pareamento); d) análise de coautoria, e, por fim, e) análise de copalavras (Zupic & Carter, 2015. Donthu et al. 2021). Neste estudo utilizaremos apenas as técnicas de análise, cocitação e pareamento bibliográfico – consideradas técnicas predominantes para análise de relações entre citações dos estudos (Marshakova, 1981). A escolha destas duas técnicas foi realizada com base no escopo e objetivos deste estudo.

Com relação a escolha da técnica de análise de cocitação e pareamento bibliográfico cabe mencionar que estas técnicas permitem analisar as relações entre as citações dos estudos selecionados na amostra, possibilitando rastrear o domínio de conhecimento em um determinado campo científico (Börner; Chen; Boyack, 2003, Zupic & Carter, 2015). A literatura científica é definida como uma manifestação objetiva que representa um domínio, como o resultado da atividade social de pesquisa, a figura 1 apresenta estas duas técnicas.

Figura 1 – Cocitação e acoplamento bibliográfico



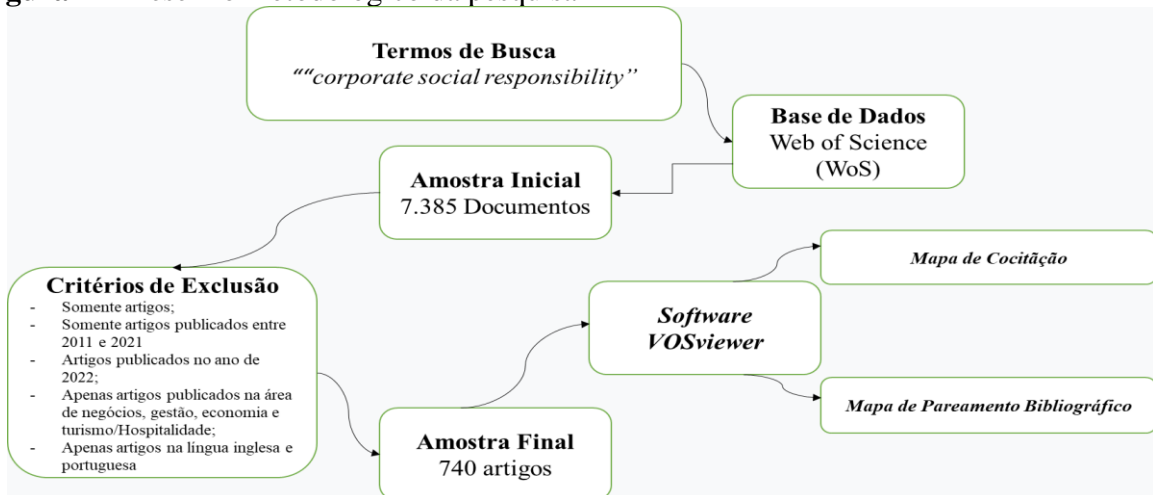
Fonte: (Zupic & Cater, 2015)

A base de dados Web of Science foi escolhida neste estudo para levantamento de artigos que compõe a amostra deste estudo, a seleção desta base levou em consideração a importância desta base de dados em pesquisa científica, uma vez que se trata da base de dados mais antiga e que possui periódicos importantes indexados (Birkle et al. 2021). A Web of Science (WoS) é a base de dados de publicações e citações de pesquisas mais antiga, mais amplamente utilizada e confiável do mundo. Com base no Science Citation Index, fundado por Eugene Garfield em 1964, ele expandiu sua cobertura seletiva, equilibrada e completa das principais pesquisas do mundo para abranger cerca de 34.000 periódicos atualmente (Birkle et al. 2021).

Para realizar o mapeamento gráfico da análise de cocitação e pareamento bibliográfico escolhemos o software Vosviewer, apesar de diversos softwares capazes de analisar cocitações e realizar a análise de cocitação e pareamento bibliográfico escolhemos o Vosviewer por tratar-se de um software que permite saídas gráficas em alta resolução e seu acesso é livre, facilitando o acesso de pesquisadores (Van Eck & Waltman, 2018).

Para seleção de artigos da amostra, o termo “*corporate social responsibility*” foi pesquisado no campo título (título, na interface de pesquisa principal da base de dados Web of Science (WoS)). Os resultados iniciais foram de 7.385 documentos, após a primeira etapa da aplicação dos filtros, onde consideramos apenas documentos publicados entre 2011 a 2021, a amostra foi reduzida para 4.436 documentos. Em seguida, selecionamos apenas os artigos, a amostra foi reduzida para 3.090 artigos. Selecionamos apenas artigos desenvolvidos no campo de ciências sociais aplicadas (*business, management, economics and tourism*), restando 983 artigos. Por fim apenas artigos na língua inglesa e portuguesa foram considerados, resultando em uma amostra final de 740 artigos. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na figura 1.

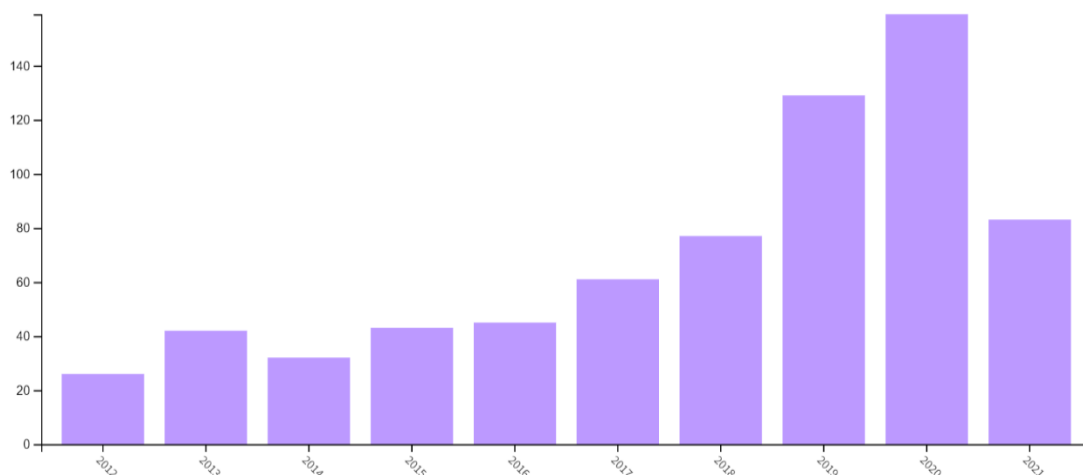
Figura 1 – Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Autores (2022)

A figura 2 apresenta a evolução da publicação de estudos sobre responsabilidade social corporativa, percebe-se o crescimento exponencial da quantidade de artigos publicados nos anos de 2019 e 2020, uma hipótese que pode explicar este crescimento pode ser a pandemia de SARS-COV2, que afetou as organizações em todo o mundo.

Figura 2 – Evolução das Publicações sobre Responsabilidade Corporativa na Web of Science



Fonte: Web of Science - WoS

Análise dos Resultados

Os 740 estudos que compõe a amostra desta pesquisa foram importados no software VOSviewer para viabilizar a elaboração do mapa de cocitação e pareamento bibliográfico, com relação ao mapa de cocitação o mapa de cocitação resultou na identificação de quatro clusters que são abordados em profundidade na sequência desta pesquisa.

Análise de cocitação

Estudos Seminais sobre Responsabilidade Social Corporativa, Teoria de Stakeholders e Competitividade Organizacional (Cluster Vermelho): o principal cluster do mapa de cocitação é o vermelho de acordo com o manual do software VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2018), este cluster é composto por 98 estudos, o grupo de estudos deste cluster são considerados estudos seminais sobre responsabilidade social corporativa e temáticas relacionadas, como por exemplo, competitividade e teoria de stakeholders, ou seja, são considerados os principais estudos sobre a temática e as possíveis relações com outras temáticas, estes estudos serviram de base para que a pesquisa sobre a temática se desenvolvesse ao longo das décadas. O principal estudo deste cluster trata-se do estudo seminal sobre responsabilidade social corporativa e desempenho social corporativo que foi elaborado por Carroll (1979), nesta obra o autor apresenta um modelo conceitual que descreve de forma abrangente aspectos essenciais do desempenho social corporativo. Os três aspectos do modelo abordam questões importantes de preocupação tanto para acadêmicos quanto gestores: (1) O que está incluído na responsabilidade social corporativa (2) Quais são as questões sociais que a organização deve abordar e (3) Qual é a filosofia ou modo de resposta social da organização.

Este estudo possui força de link de 2.468 e foi citado 127 vezes por outros estudos da amostra, cabe frisar que a obra é referência sobre esta temática.

O segundo estudo mais influente deste cluster refere-se a obra seminal de Freeman (1984), este estudo consiste nos fundamentos da teoria de stakeholders, sendo que apresenta uma nova perspectiva, que afirma que a organização tem responsabilidade com diversos stakeholders, expandido a ótica predominante na época que afirmava que a responsabilidade da empresa era apenas criar valor para a organização e seus acionistas. A teoria stakeholders conforme Freeman (1984) definiu expande a responsabilidade das empresas, uma vez que afirma que as empresas tem responsabilidade com seus acionistas, seus colaboradores, seus fornecedores, com concorrentes, com a sociedade e com órgãos governamentais, isto modifica consideravelmente as pesquisas de responsabilidade social corporativa, pois a partir deste estudo a responsabilidade social corporativa passa a ser analisada com base nos fundamentos da teoria de stakeholders. O estudo possui força de link de 2.439 e foi citado 124 vezes por outros estudos da amostra.

Relação entre Responsabilidade Social Corporativa com o Desempenho Social Corporativo e a Relação entre Desempenho Social Corporativo e Desempenho Financeiro Corporativo (Cluster Verde): O cluster verde é considerado o segundo cluster mais importante da análise de citação, este cluster é composto por 95 estudos. A temática analisada pelos estudos deste cluster refere-se as relações entre responsabilidade social corporativa com o desempenho social corporativo e entre desempenho social corporativo com o desempenho financeiro corporativo.

O principal estudo deste cluster trata-se de um artigo escrito pelos autores Waddock & Graves (1997) os autores constataram neste estudo que os gestores de alta direção são constantemente confrontados com a decisão de como alocar os escassos recursos corporativos em um ambiente que os pressiona cada vez mais. Afirmaram que estudos recentes da época em gestão estratégica sugeriram que muitas dessas pressões vêm diretamente de fontes associadas a questões sociais em gestão, em vez de arenas tradicionais de gestão estratégica. Usando uma fonte de dados muito melhorada sobre o desempenho social corporativo, o artigo elaborado pelos autores relata os resultados de um estudo rigoroso das ligações empíricas entre o desempenho financeiro e social. O desempenho social corporativo (CSP) está positivamente associado ao desempenho financeiro anterior, apoiando a teoria de que a folga de disponibilidade de recursos e o CSP estão positivamente relacionados. O CSP também está positivamente associado ao desempenho financeiro. Este estudo tem força de link de 2.230 e foi citado 99 vezes por outros estudos da amostra.

O segundo estudo mais importante deste cluster foi elaborado por Orlitzky et al. 2003, trata-se de uma metanálise, este estudo tem força de link de 2.177 e foi citado 100 vezes por outros estudos. Este estudo afirma que a maioria das teorias sobre a relação entre desempenho socioambiental corporativo (CSP) e desempenho financeiro corporativo (CFP) assume que a evidência atual é muito fraturada ou muito variável para tirar conclusões generalizáveis. Com este estudo integrativo e quantitativo, pretendemos mostrar que a afirmação dominante de que temos pouco conhecimento generalizável sobre CSP e CFP é construída em bases instáveis. Fornecendo uma revisão metodologicamente mais rigorosa do que os esforços anteriores, os autores realizaram uma meta-análise de 52 estudos, resultando em um tamanho total de amostra de 33.878 observações. As descobertas meta-analíticas sugerem que a virtude corporativa na forma de responsabilidade social e, em menor grau, a responsabilidade ambiental provavelmente valerá a pena, embora as operacionalizações de CSP e CFP também moderem a associação positiva. Por exemplo, CSP parece estar mais altamente correlacionado com medidas de CFP baseadas em contabilidade do que com indicadores baseados no mercado, e os índices de reputação de CSP são mais altamente correlacionados com CFP do que outros indicadores de CSP. Esta meta-análise estabelece um maior grau de certeza em relação ao

relacionamento CSP-CFP do que é atualmente assumido por muitos estudiosos de negócios.

As Influências das Pressões dos Stakeholders para que as Organizações desenvolvam políticas e práticas de Responsabilidade Social Corporativa (Cluster Azul): O cluster azul foi o terceiro cluster identificado na nossa análise, este cluster é formado por 87 estudos e a temática analisada por estes estudos refere-se as influências das pressões dos stakeholders para que as organizações desenvolvam ações de responsabilidade social corporativa, estes estudos em geral discutem as pressões para que as operações das empresas verdadeiramente contribuam para outros stakeholders além dos acionistas.

O estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Aguilera et al. 2007, este estudo possui força de link de 1.497 e foi citado 70 vezes por outros estudos que compõe a amostra desta pesquisa. O estudo elaborado pelos autores apresenta um modelo teórico multinível para entender por que as organizações empresariais estavam na época cada vez mais engajadas em iniciativas de responsabilidade social corporativa e, assim, exibindo o potencial de exercer uma mudança social positiva. Este modelo integra teorias de justiça organizacional, governança corporativa e variedades de capitalismo para argumentar que as organizações são pressionadas a se engajar em RSC por muitos atores diferentes, cada um impulsionado por motivos instrumentais, relacionais e morais.

O segundo estudo mais importante do cluster azul foi desenvolvido por Sen et al. 2001, os autores afirmaram em 2001 uma crescente influência da responsabilidade social corporativa (RSE) no comportamento de compra dos consumidores, o artigo examina quando, como e para quem funcionam as iniciativas específicas de RSC. As descobertas implicam tanto fatores específicos da empresa, como as questões de RSC que uma empresa escolhe focar e a qualidade de seus produtos, quanto fatores específicos do indivíduo, como o apoio pessoal dos consumidores às questões de RSC e suas crenças gerais sobre RSC, como principais moderadores das respostas dos consumidores à RSE. Os resultados também destacam o papel mediador das percepções dos consumidores sobre a congruência entre seus próprios personagens e os da empresa em suas reações às suas iniciativas de RSC. Mais especificamente, os autores constatam que as iniciativas de RSC podem, sob certas condições, aumentar o desempenho das organizações.

Comportamento Gerencial e a Responsabilidade Social Corporativa com os Stakeholders Organizacionais (Cluster Amarelo): O cluster amarelo é o quarto e último cluster identificado no mapa de cocitação, este cluster é formado por 70 estudos e a temática em geral que foi analisada pelos estudos deste cluster trata-se de da mudança do comportamento dos gerentes na compreensão de que as empresas devem criar valor para todos os grupos de stakeholders, ou seja, diferentemente das premissas da teoria da firma, os estudos deste cluster entendem que os gerentes devem tomar decisões que possibilitem a criação de valor para diversos stakeholders da organização.

O principal estudo deste cluster foi escrito por Jensen (1976), este estudo tem força de link de 1.171 e foi citado 64 vezes por outros estudos da amostra, apesar da relevância deste estudo neste cluster, ele é utilizado como base para outros estudos discordarem dos aspectos deste estudo sobre a perspectiva que a empresa deve gerar valor apenas para ela e seus acionistas, uma vez que os artigos citam este estudo para discordarem desta afirmativa. O estudo integra elementos da teoria da agência, da teoria dos direitos de propriedade e da teoria das finanças para desenvolver uma teoria da estrutura de propriedade da empresa. Definimos o conceito de custos de agência, os autores mostram sua relação com a questão 'separação e controle', investia-se a natureza dos custos de agência gerados pela existência de dívida e patrimônio externo, demonstramos quem arca com esses custos e por quê. Também se fornece uma nova definição de empresa e mostramos como nossa análise dos fatores que influenciam a criação e emissão de títulos de dívida e ações é um caso especial do lado da oferta do problema da completude dos mercados.

Fonte: VOSviewer

Análise de Pareamento Bibliográfico

A análise de pareamento bibliográfico possibilitou apresentar os estudos fronteira, ou seja, quais as tendências de pesquisas atuais e caminhos para pesquisas futuras sobre responsabilidade social corporativa. O mapa de pareamento bibliográfico resultou na identificação de quatro clusters que serão discutidos em profundidade nesta pesquisa.

A influência das Teorias da Firma, Visão Baseada em Recursos e do Modelo de Responsabilidade Social Corporativa no Desenvolvimento de Pesquisas no Campo de Responsabilidade Social Corporativa (Cluster Vermelho): O principal cluster do mapa de pareamento bibliográfico é o cluster vermelho, este cluster é formado por 45 estudos e a temática analisada predominantemente por estudos deste refere-se ao papel das comunidades de práticas na inovação, transferência de tecnologia e no desempenho organizacional.

O principal estudo deste cluster foi elaborado pelos autores Frynas et al. 2016, este estudo possui força de link de 1.808 e foi citado 93 por outros estudos da amostra. O estudo demonstra que a teorização em 2016 era dominada por teorias relacionadas aos drivers externos da RSC e é menos desenvolvida no que diz respeito à dinâmica interna. O artigo traça vários caminhos produtivos para futuras pesquisas: a necessidade de estudos multi-teorias e mais pesquisas em múltiplos níveis de análise, particularmente no nível individual de análise. Sugere que a bolsa de estudos da RSC pode se beneficiar da combinação de insights teóricos de uma gama de lentes teóricas estabelecidas, como teoria institucional e RBV, e pode ganhar novas percepções a partir de lentes teóricas, como economia austríaca e teorias psicológicas de nível individual.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado pelos autores Shun & Yam (2011), este estudo afirma que embora a pesquisa na RSC tenha crescido rapidamente, sua realidade comercial e implicações precisam ser melhoradas se quiser inspirar as corporações a adotar voluntariamente a RSC. Na literatura, o arcabouço de RSC quadridimensional (econômico, legal, ético e discricionário) de Carroll oferece uma base teórica para o desenvolvimento de um modelo empiricamente baseado para explicar por que e como os gestores motivados pelo lucro assumem a RSC voluntariamente. Os autores desenvolveram um modelo de equação estrutural para identificar os principais fatores e suas interações que influenciam os gestores economicamente motivados a assumir a RSE voluntária e validar a construção quadridimensional de Carroll. Os resultados apoiam o quadro quadridimensional da RSE de Carroll, com exceção do vínculo relativo à relação entre responsabilidade econômica e discricionária/voluntária. Isso caracteriza a realidade econômica de que a responsabilidade econômica orientada pelo mercado financeiro não se traduz automaticamente em responsabilidade social. No entanto, os resultados empíricos demonstram que as corporações podem ser levadas a se engajar em atividades mais voluntárias de RSE para alcançar o bem social quando forem necessários controles legais e éticos. O estudo possui força de link de 1.591 e foi citado 45 vezes por outros estudos.

Relação entre Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Organizacional (Cluster Verde): O segundo cluster identificado no mapa de pareamento bibliográfico é o cluster verde, este cluster é formado por 123 estudos, a temática analisada por estudos deste cluster diz respeito a relação entre responsabilidade social corporativa e desempenho organizacional. O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Yuan et al. 2020, este estudo possui força de link de 1.464, possui links com 322 estudos e foi citado 50 vezes por outros estudos, os autores analisaram neste estudo examina a relação entre a estratégia de negócios de uma empresa e seu desempenho de responsabilidade social corporativa (RSC). Usando uma medida abrangente da estratégia de negócios baseada na estrutura teórica da Miles & Snow (2003) (estratégia organizacional, estrutura e processo), os autores descobriram que as empresas que seguem uma estratégia orientada à inovação (prospectores) estão associadas a um

melhor desempenho de RSC do que aquelas que seguem uma estratégia orientada à eficiência (defensores). Especificamente, em comparação com os defensores, os prospectores se envolvem em atividades mais responsáveis socialmente, menos atividades socialmente irresponsáveis e têm melhor desempenho nas áreas de RSC relacionadas a terceiros e interessadas. Juntos, nossos resultados sugerem que a estratégia de negócios é um importante determinante do desempenho da RSC.

O segundo estudo mais importante deste cluster foi elaborado Attig & Cleary (2015), o estudo possui força de link de 1.197, 299 links com outros estudos e foi citado 30 vezes por outros estudos da nossa amostra. Este estudo analisa um conjunto de dados único que é explorado para fornecer insights sobre o impacto das práticas de qualidade de gestão (MQPs) na responsabilidade social corporativa (RSC) para uma amostra de empresas de manufatura dos EUA. Os resultados apresentados pelos autores sugerem que os MQPs estão positivamente e significativamente relacionados à classificação de RSC de uma empresa. Isso confirma que os ativos intangíveis afetam os resultados corporativos. Também mostramos que os MQPs superiores importam mais na explicação das dimensões da RSC que estão relacionadas diretamente com as principais partes interessadas da empresa.

Antecedentes, Consequentes, Atributos e Modelos de Responsabilidade Social Corporativa (Liderança Ética, Engajamento de Colaboradores e Engajamento de Clientes): O terceiro cluster do mapa de pareamento bibliográfico é o azul, este cluster é composto por 86 estudos, a temática investigada neste cluster refere-se a análise de antecedentes, consequentes, atributos e modelos de responsabilidade social corporativa (liderança ética, engajamento de colaboradores e engajamento de clientes).

O estudo mais influente deste cluster foi escrito pelos autores Bahta et al. 2020, o estudo possui força de link de 1.228, 313 links com outros estudos e foi citado 13 vezes por outros estudos da nossa amostra. O objetivo deste artigo foi examinar a responsabilidade social corporativa (RSC) e seu efeito sobre a capacidade de inovação e o desempenho financeiro das pequenas e médias empresas (SMEs) na perspectiva de um país em desenvolvimento. Também explorar o papel da capacidade de inovação como fator mediador na ligação entre o desempenho financeiro da RSC e das SMEs. Os autores revelam no estudo que a RSC tem um efeito positivo e significativo no desempenho financeiro e na capacidade de inovação das SMEs. Além disso, a capacidade de inovação tem um efeito positivo e significativo no desempenho dos negócios das MEEs. O resultado também apoia um efeito de mediação parcial da capacidade de inovação na associação entre RSC e desempenho das empresas.

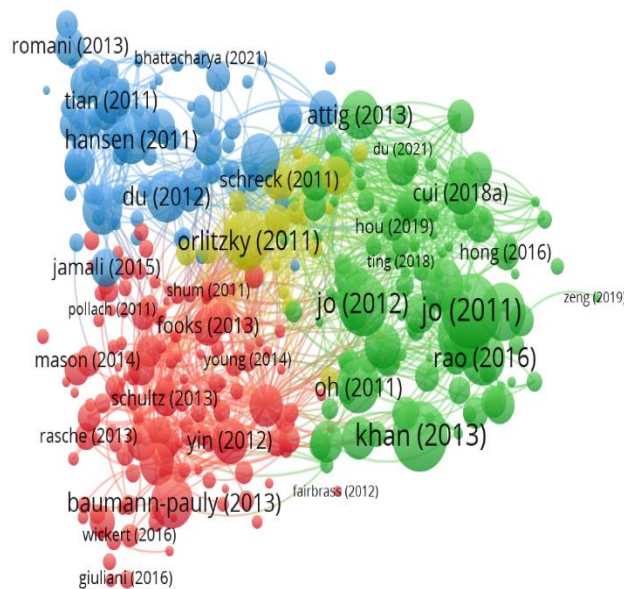
O segundo estudo mais importante do cluster azul foi elaborado pelos autores Mishra & Modi (2013), o estudo possui força de link de 1.194, 292 links com outros estudos e foi citado 142 vezes por outros estudos. Os autores forneceram neste estudo um quadro que liga tanto a RSC positiva *quanto* negativa ao risco idiossincrático das empresas. Ao investigar essas relações, os autores também analisam o papel moderador da alavancagem financeira das empresas. No geral, a análise de informações secundárias para empresas de várias indústrias ao longo dos anos de 2000 a 2009 mostra que a RSC tem um efeito significativo sobre o risco idiossincrático das empresas, com a redução positiva da RSC e o aumento negativo da RSC. Os resultados também mostram que a redução do risco de RSC positiva não é garantida, com as empresas com altos níveis de alavancagem financeira testemunhando menor redução de risco idiossincrático.

Responsabilidade Social Corporativa em Economias Desenvolvidas em comparação com Economias Emergentes e em Ambientes Institucionais Turbulentos (Cluster Amarelo): O cluster amarelo é o último identificado no mapa de pareamento bibliográfico, o cluster é composto por 22 estudos, a temática analisada pelos estudos deste cluster refere-se a análise do papel da responsabilidade social corporativa em economias emergentes e em ambientes institucionais turbulentos.

O estudo mais influente deste cluster foi desenvolvido por Boulouta & Pitelis (2014), este estudo possui força de link de 1.373, 314 links com outros estudos e foi citado 110 vezes por outros estudos. O estudo baseia-se em um quadro eclético-sintético da economia internacional, da gestão estratégica e das literaturas da RSC para explorar conceitualmente se e como a RSC pode impactar na competitividade das nações e testar nossas hipóteses empiricamente com uma amostra de 19 países desenvolvidos durante um período de 6 anos. Nossas evidências sugerem que a RSC pode contribuir positivamente para a competitividade nacional, medida pelos padrões de vida nacionais. Também descobrimos que países com um registro de inovação relativamente baixo podem se beneficiar mais, em comparação com países altamente inovadores, implementando estratégias de posicionamento baseadas em RSC em todo o país.

O segundo estudo mais importante do cluster amarelo foi elaborado Su et al. 2016, possui força de link de 1.033, 280 links com outros estudos e foi citado 124 vezes por outros estudos da amostra. Os autores argumentam que, em economias emergentes, as empresas que adotam práticas de RSC sinalizam positivamente aos investidores que suas empresas têm capacidades superiores para preencher vazios institucionais. Do ponto de vista institucional, sugerem a hipótese de que o ambiente institucional modera o efeito de sinalização da RSC no desempenho financeiro de uma empresa. Com base em uma amostra de empresas de dez economias emergentes asiáticas, os autores identificam uma relação positiva entre as práticas de RSC e o desempenho financeiro. Essa relação positiva é mais forte no mercado de capitais menos desenvolvido do que no mais desenvolvido. Os benefícios financeiros das práticas de RSC também são mais destacados no mercado de difusão de informações baixas do que no alto. Enfatizamos que a teoria da sinalização e a visão baseada na instituição podem contribuir conjuntamente para a literatura da RSC.

Figura 4 – Mapa de Pareamento Bibliográfico



lund-thomsen (2016)

Fonte: VOSviewer

Considerações Finais

A análise bibliométrica realizada possibilitou identificar por meio do mapa de cocitação a estrutura intelectual que norteia a evolução dos estudos sobre responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas. Esta técnica possibilitou a identificação de quatro clusters, o cluster mais importante analisou como as teorias de stakeholders e outras teorias de stakeholders contribuíram para o desenvolvimento de pesquisas de responsabilidade social corporativa na literatura, cabe mencionar que a evolução dos estudos sobre responsabilidade social corporativa extrapola a teoria da firma (foco na criação de valor para os acionistas) e estes estudos são alicerçados nos fundamentos da teoria de stakeholders (foco na criação de valor para a organização e seus stakeholders) e nos impactos da responsabilidade social corporativa no desempenho da organização.

O segundo principal cluster da análise bibliométrica investigou as influências da responsabilidade social corporativa no desempenho social e os possíveis efeitos do desempenho social na performance financeira das empresas, as questões sociais que as organizações valorizam são importantes para aumentar o valor da marca, facilitar o acesso a recursos e os processos de engajamento de stakeholders e consequentemente afetam positivamente a competitividade financeira das organizações. O terceiro cluster identificado no mapa de cocitação investiga como as pressões dos stakeholders interferem em políticas e práticas de responsabilidade social que a organização desenvolve, ou seja, há discussão já está consolidada de que a organização possui responsabilidade com todos os seus stakeholders e o que está em debate nestes estudos em que medida a pressão dos stakeholders potencializa o desenvolvimento de ações sociais pelas organizações. Por fim o quarto cluster volta a atenção para analisar como o comportamento dos gerentes impacta nas políticas e práticas de responsabilidade social das organizações, ou seja, estudos deste cluster investigação o comportamento do tomador de decisão e os efeitos na responsabilidade social corporativa.

O pareamento bibliográfico realizado identificou quatro clusters de estudos sobre responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas. O primeiro cluster analisou como algumas teorias do campo de gestão estratégica, como por exemplo, teoria da firma, legitimidade, teoria institucional e visão baseada em recursos influenciaram o desenvolvimento de pesquisas em responsabilidade social corporativa e estes estudos utilizam estas teorias para questionarem como as organizações conseguem vantagem competitiva por meio de ações socialmente responsáveis. O segundo cluster do mapa de pareamento bibliográfico se concentra em analisar mais em profundidade os possíveis efeitos positivos da responsabilidade social corporativa no desempenho das organizações, ou seja, quais os atributos sociais e financeiros que podem ser alavancados pelas ações socialmente responsáveis, este cluster também analisa o papel das divulgações de relatórios de sustentabilidade como uma forma de ampliar o envolvimento de seus stakeholders.

O terceiro cluster mapeado na análise de pareamento bibliográfico investiga antecedentes, consequentes, atributos e modelos de responsabilidade social corporativa (liderança ética, engajamento de colaboradores e engajamento de clientes), estudos deste cluster com base em alguns modelos de responsabilidade social corporativa os atributos que formam a responsabilidade social corporativa e suas consequências (inovação, cocriação de valor e melhoria no desempenho social corporativo e no desempenho financeiro corporativo). Por fim o quarto cluster compara como a responsabilidade social corporativa diferente quando compara-se países de economias desenvolvidas (onde a pressão dos stakeholders é mais acentuada) e países emergentes e em ambientes institucionais turbulentos, em geral estes estudos afirmam que em países desenvolvidos as organizações se sentem mais obrigadas a desenvolver ações socialmente responsáveis.

O presente estudo apresentou a evolução teórica-conceitual da temática responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas e identificou, através do pareamento bibliográfico, as fronteiras das áreas de estudos sobre a temática abordada, assim como as tendências de pesquisas e insights para estudos futuros. A principal contribuição deste estudo, é de caráter exploratório e vai além de mapeamento da evolução teórica-conceitual, suas principais influências teóricas, correntes teóricas existentes e as frentes teóricas atuais sobre responsabilidade social corporativa, pois permite aumentar a compreensão da formação e evolução do campo científico e apresenta as fronteiras atuais de estudos, demarcando assim um ponto de partida para estudos futuros descritivos e causais, sobretudo, nos clusters formados no mapa de pareamento bibliográfico.

O estudo tem algumas limitações. A primeira consiste na escolha apenas da base de dados Web of Science (WoS), pois apesar de alto índice de sobreposição em relação a base de dados Scopus, recomenda-se que os estudos futuros utilizem estudos das duas bases para uma análise mais robusta. Outra limitação refere-se ao método, a análise bibliométrica, uma vez que apesar de uma revisão bibliométrica tratar-se de uma técnica para identificar a evolução teórica da temática responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas, ela não possibilita analisar em profundidade como ocorre as divergências entre os estudos de cada cluster, isto possibilitaria novos *insights*. Portanto, recomenda-se que estudos futuros realizem revisões sistemáticas da literatura, sobretudo em áreas identificadas no acoplamento bibliográfico, pois os clusters identificados neste mapa abordam tendências de estudos e as fronteiras do conhecimento da temática responsabilidade social corporativa no campo de ciências sociais aplicadas.

Referências

- Alexander, G. J., & Buchholz, R. A. (1978). Corporate social responsibility and stock market performance. *Academy of Management journal*, 21(3), 479-486.
- Aguilera, R. V., Rupp, D. E., Williams, C. A., & Ganapathi, J. (2007). Putting the S back in corporate social responsibility: A multilevel theory of social change in organizations. *Academy of management review*, 32(3), 836-863.
- Attig, N., & Cleary, S. (2015). Managerial practices and corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 131(1), 121-136.
- Awaysheh, A., Heron, R. A., Perry, T., & Wilson, J. I. (2020). On the relation between corporate social responsibility and financial performance. *Strategic Management Journal*, 41(6), 965-987.
- Barnett, M. L., & Salomon, R. M. (2012). Does it pay to be really good? Addressing the shape of the relationship between social and financial performance. *Strategic management journal*, 33(11), 1304-1320.
- Birkle, C., Pendlebury, D. A., Schnell, J., & Adams, J. (2020). Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. *Quantitative Science Studies*, 1(1), 363-376.
- Clarkson, M. E. (1995). A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. *Academy of management review*, 20(1), 92-117.

- Carroll, A. B. (1979). Um modelo tridimensional de responsabilidade social corporativa. *Academy of management Review*, 4(2), 497-505.
- Donthu, N., Badhotiya, G. K., Kumar, S., Soni, G., & Pandey, N. (2021). A retrospective overview of *Journal of Enterprise Information Management* using bibliometric analysis. *Journal of Enterprise Information Management*.
- Donaldson, J., & Fafaliou, I. (2003). Business ethics, corporate social responsibility and corporate governance: a review and summary critique.
- Freeman, R. E. (1984). Strategic management: A stakeholder theory. *Journal of Management Studies*, 39(1), 1-21.
- Galant, A., & Cadez, S. (2017). Corporate social responsibility and financial performance relationship: A review of measurement approaches. *Economic research-Ekonomska istraživanja*, 30(1), 676-693.
- Harrison, J. S., Bosse, D. A., & Phillips, R. A. (2010). Managing for stakeholders, stakeholder utility functions, and competitive advantage. *Strategic Management Journal*, 31(1), 58–74. <https://doi.org/10.1002/smj.801>
- Hopkins, M. (2004). Corporate social responsibility: an issues paper.
- Marshakova, I. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1), 13-25.
- Orlitzky, M., Schmidt, F. L., & Rynes, S. L. (2003). Corporate social and financial performance: A meta-analysis. *Organization studies*, 24(3), 403-441.
- Sharma, E. (2019). A review of corporate social responsibility in developed and developing nations. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(4), 712-720.
- Sen, S., & Bhattacharya, C. B. (2001). Does doing good always lead to doing better? Consumer reactions to corporate social responsibility. *Journal of marketing Research*, 38(2), 225-243.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). Manual for VOSviewer version 1.6. 8. CWTS Meaningful Metrics. Universiteit Leiden.
- Waddock, S. A., & Graves, S. B. (1997). Quality of management and quality of stakeholder relations: Are they synonymous?. *Business & society*, 36(3), 250-279.
- Waris, A. (2014). Corporate social responsibility disclosure (CSR): a case study of Pakistan (Doctoral dissertation, Middlesex University).
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational research methods*, 18(3), 429-472.